

SIMPOETS, CEFET-GO, 64-75, 2008

## **A ANÁLISE REGIONAL DO TERRITÓRIO GOIANO NA CONTEMPORANEIDADE: A CANA-DE-AÇÚCAR NA FRONTEIRA DA METRÓPOLE**

**Natália Melo Silva<sup>1</sup>**

Graduanda em Química

natalia1.melo@gmail.com

**Emival da Cunha Ribeiro<sup>1</sup>**

Especialista, Professor de Geografia

emival@inhumas.cefetgo.br

**Renato Araújo Teixeira<sup>1</sup>**

Doutorando, Professor de Geografia

renato@inhumas.cefetgo.br

<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – Uned Inhumas

**RESUMO:** O presente trabalho visa analisar através do município de Inhumas/GO a cana-de-açúcar na fronteira da metrópole. Os resultados nos direcionaram as seguintes conclusões: a) há eixos rodoviários preferenciais para a expansão da cana-de-açúcar tais como BR (s) 153, 060, 364 e 452 fato esperado escoamento da produção; b) além de concentração em zonas como: Sul Goiano (Bacia do Paranaíba), Centro Goiano (Bacia do Tocantins); c) Não há restrições severas de declives e solos, o que significa um manejo motomecanizado, incluindo a colheita; d) Inhumas/GO encontra-se permeado no campo de forças entre a expansão da cana-de-açúcar e o processo de metropolização de Goiânia.

**Palavras-chave:** Inhumas, cana-de-açúcar, metropolização.

## INTRODUÇÃO

Zoneamento agroecológico proíbe plantio da cana-de-açúcar em biomas, mas permite cultivo no cerrado. Com proibição de plantio da cana-de-açúcar na Amazônia e no pantanal, sobrou para o bioma o avanço da produção da produção de etanol.

OPOPULAR, 08 de setembro de 2008.

O presente texto visa analisar através do município de Inhumas/GO os reflexos da produção de cana-de-açúcar na fronteira da metrópole. O recorte temporal é a contemporaneidade frente às novas reordenações territoriais impostas pela dinâmica da globalização no Estado de Goiás. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa realizada pelo CefetGO-Uned-Inhumas que tem como objetivo esmiuçar os impactos sócio-ambientais das territorialidades da globalização no município de Inhumas-GO, como possibilidades espaciais de (re)ordenamento territorial para formação de centros urbano regional integrado.

É notório que há impactos sócio-ambientais no espaço urbano e rural do município de Inhumas – GO porque o desenvolvimento da cidade de Inhumas/GO é capturado na paisagem urbana fruto da materialização das ações de ordem política, econômica e social. Diante disso, é evidente que o município de Inhumas/GO vislumbra um novo papel no seletivo grupo de municípios competitivos na busca por novas divisas econômicas.

Mostra-se como um assunto importante visto que vivemos um momento ímpar no estado de Goiás com a expansão de usinas de etanol, bem como, da produtividade de cana-de-açúcar em virtude de uma demanda internacional por esse produto. Como demonstra Unicamp (2005, pg.07):

Há poucos exemplos na História da Humanidade, e do Brasil em particular, de uma conjuntura de tantos fatores convergentes favoráveis a um projeto nacional desenvolvimentista, como é o caso de uma eventual ampliação da produção de álcool combustível (...) O mundo consome mais de 20 milhões de barris de gasolina por dia (1,15 trilhões de litros em 2004), utilizados principalmente como combustíveis de veículos leves, este consumo será aproximadamente 1,7 trilhões de litros em 2025. Os principais países consumidores de gasolina (EUA, Japão e UE) e os países com rápido crescimento no consumo desse combustível fóssil (China e Índia) estão

avidamente buscando alternativas para reduzir seus consumos. Fatores ambientais, econômicos, políticos e estratégicos deixam o etanol a partir da biomassa como uma das principais opções para substituir a gasolina, seja através da mistura direta ou como insumo na fabricação do ETBE (oxigenante da gasolina).

O estudo da Unicamp resvala num ponto primordial que é: tanto a substituição paliativa da gasolina por etanol, quanto a mistura desse produto a gasolina. Portanto, o crescimento da produção de cana-de-açúcar para produção de etanol é um caminho quase sem volta. Existe uma conjuntura no mercado internacional que força o crescimento das reservas e consumo de etanol.

Cabe, inicialmente, perguntar, nos propósitos desse texto, o seguinte: qual é o papel da região centro-oeste e território goiano no contexto da produção de etanol? Essa pergunta, por certo, ganha um timbre mais específico: quais são os reflexos da produção de cana-de-açúcar na fronteira da metrópole para a sociedade goiana?

Uma indagação pode estremecer o alicerce do plano das idéias que advoga para a tese de que a indústria do campo referendada através do *agro*; agrobusiness, agropecuária, agroindústria avança em direção as grandes cidades. O campo através da cana-de-açúcar enfeita o jardim da metrópole goiana. Apesar de que a região e a produção de cana-de-açúcar é uma ornamentação com fins lucrativos para poucos usufruírem.

O trabalho que se segue não se contentará em apresentar apenas a análise do território goiano na contemporaneidade com ênfase a cana-de-açúcar na fronteira da metrópole. Vislumbra-se entender o processo de mão dupla entre a influência da metrópole-Goiânia rumo os municípios limítrofes, bem como, a indústria do campo em direção a capital goiana. Postado na interpretação geográfica debater-se-á noções como: espaço inter-regional, espaço intra-urbano, metrópole, metropolização, urbano, urbanização, redes, território, migração, região, fronteira.

Ao esmiuçar a metrópole goiana como dado espacial, percebemos um pressuposto básico: toda prática social está atrelada a uma prática espacial. Em linhas gerais, o sujeito age sobre no espaço na mesma medida que o espaço age no sujeito. Mas, a materialidade dessa processualidade socioespacial se dá por meio de um território seja ele urbano ou rural. Os fluxos de pessoas, mercadorias e informações ressignifica a paisagem em uma rede modulável.

## A CANA-DE-AÇÚCAR NA FRONTEIRA DA METRÓPOLE: O MUNICÍPIO DE INHUMAS/GO NO CONTEXTO.

“ a cana-de-açúcar é o jardim da metrópole goiana”

A proposta dessa temática faz-se necessária diante às novas reordenações territoriais impostas pela dinâmica da globalização no Estado de Goiás. A tese primaz é de que há uma competição de fronteiras: uma indo do campo via agrobusiness e outra oriunda da metropolização de Goiânia. Portanto, qual é o desfecho dessa processualidade para a região de Inhumas/GO e para o território goiano?

O recorte temporal-espacial é o município de Inhumas/GO na contemporaneidade, mas especificamente, das últimas décadas aos dias atuais. Essa temporalização tenta explicar o despertar o problema da expansão da região metropolitana de goiana, bem como, a reboque o crescimento das práticas modernas no campo a margem da metrópole. Enfim, há um processo duplo de complexidade territorial em que muitos municípios da margem da metrópole que invadem e, são invadidos pela metrópole.

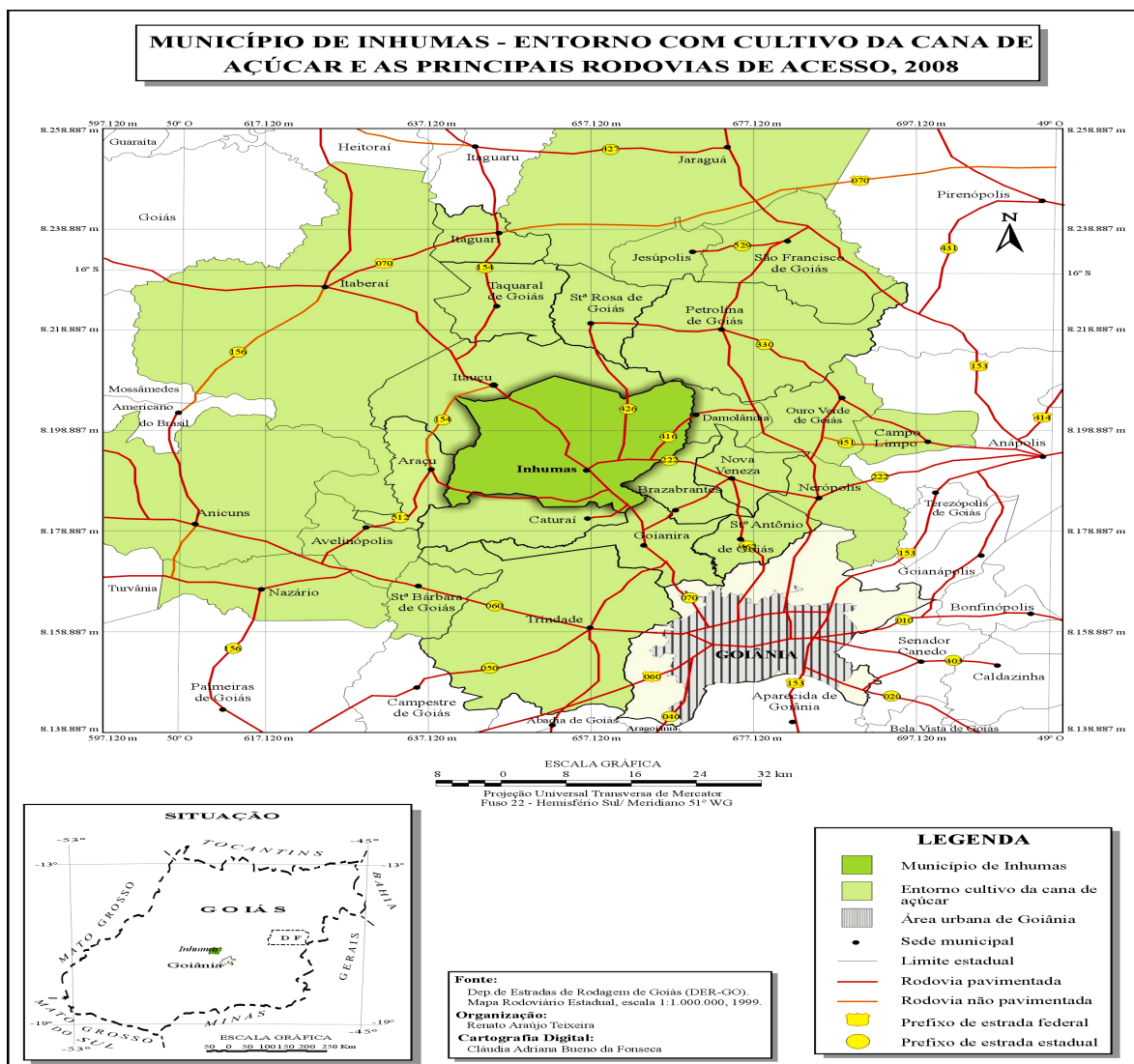
Diante desse quadro, ao longo da história da constituição do território brasileiro, Goiás é inserido como *locus* de descoberta, de oportunidades, de alteridade, de sociabilidade e de convivalidade de tempos e espaços distintos. Neste embate, percebe-se que a integração do território goiano estruturou-se pelas inquietações e vicissitudes dos elementos políticos, sociais, culturais e econômicos das várias frentes de expansão<sup>7</sup> e frentes pioneiras<sup>8</sup> que caracterizam as situações de fronteiras.

O município de Inhumas/GO não poderia ser diferente nesse modelo de rearranjo territorial em que as regiões são criadas sob os moldes da competitividade dos municípios. Cria-se um ambiente para surgimento de regiões multifacetadas e polinucleadas. Sub-espaco este, que molduram em verdadeiras arenas políticas em que sujeitos sociais são constantemente segregados do campo e da cidade em prol de um desenvolvimento regional. Como mostra o mapa 01 abaixo:

---

<sup>7</sup> Segundo Martins (1997, p.188) “Frente de expansão está mais próxima da economia mercantil simples do que da economia capitalista e, ao mesmo tempo, está próxima da mera economia de subsistência”.

<sup>8</sup> (Op.cit. 1997, p.153) a frente pioneira é “a idéia de que na fronteira se cria o novo, nova sociabilidade, fundada no mercado e na contratualidade das relações”.



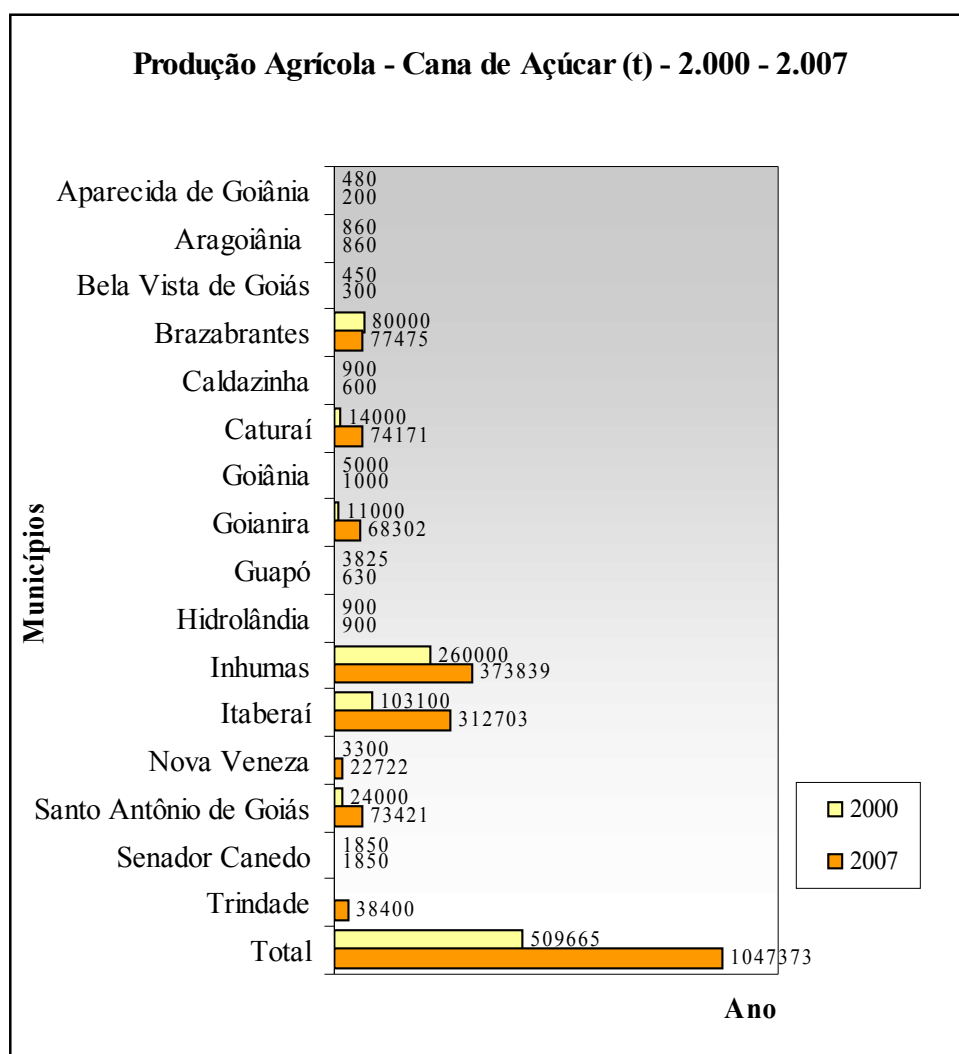
O mapa 01, mostra o município de Inhumas/GO e região de cultivo de cana-de-açúcar, além da metrópole-Goiânia e seu entorno imediato. Configura-se com isso, um exemplo de fronteira de dimensão dupla e multi-territorializada, ou seja, consegue drenar as riquezas do campo via monocultura da cana-de-açúcar, bem como, da exploração do espaço urbano via rede urbana com as rodovias de acesso levando pessoas, mercadorias e informações. De acordo com a divisão regional do Estado de Goiás, o município de Inhumas/GO é referendado como um sub-centro regional no estado de Goiás alocado na mesorregião centro-goiana e microrregião de Anápolis.

As análises e estudos regionais feitas nos últimos anos destacaram a complexidade da rede urbana como corréa mestra que moldam as regiões. Nesse sentido, tentamos amarrar a esse arcabouço teórico-metodológico a influência dos

agrobusiness - (a indústria do campo) nesse bojo, até porque a grande bagatela da riqueza do campo migra para as cidades a fim de reproduzir-se. Enfim, é possível capturar no espaço a dimensão de influência das cidades e do campo dentro do entorno de Goiânia? Em resumo, quais são os elementos espaciais numa dada região ou mesmo em um município que gera a diferenciação? Quais são os atenuantes sociais no território goiano que cria os rearranjos regionais? Por que há nas últimas décadas acirramento na competição entre regiões e municípios?

Uma possível explicação está no fato de que na fronteira da metrópole houve uma elevação nos índices da produção de cana-de-açúcar no período de 2000-2007. Teve uma duplicação dos números saindo de uma produtividade de 509.665 toneladas para 1.047.373 toneladas.

Os municípios nos arredores da metrópole que mais se destacaram na produção de cana-de-açúcar no período de 2000 a 2007 foram: Caturai, Goianira, Inhumas, Itaberaí, Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás. Esse aspecto pode ser aferido na tabela 01 abaixo:



A tabela acima mostra a produção agrícola – cana-de-açúcar em que constata um dado importante que é o acréscimo substancial da monocultura. Em tese, essa proliferação de monocultura na fronteira da metrópole provoca uma mudança nas relações sociais no campo. De acordo com Fernandes e Welch (2004), houve o aperfeiçoamento do processo de apropriação e exploração da terra, mas não a solução dos problemas socioeconômicos e políticos: o latifúndio efetua a exclusão pela improdutividade, o agronegócio promove a exclusão pela intensa produtividade<sup>9</sup>.

A expansão da fronteira da cana-de-açúcar sobre o Estado de Goiás (re)criou novas estruturas em âmbito do território nacional. Consolidaram-se mais efetivamente os territórios, anexando espaços vazios<sup>10</sup>, e ao mesmo tempo, estabeleceu-se uma situação de instabilidade temporais e espaciais, em nome do capital. Essa concepção vai de encontro com Borges (1994, pg.162) quando diz:

“O avanço da fronteira agrícola foi condicionado por fatores “extra-setoriais” e “extra-regionais”, tais como a implantação e ampliação da infra-estrutura de transporte e o crescimento da urbanização e industrialização do país. Os principais agentes financeiros promotores da expansão das “frentes” de ocupação foram o capital comercial e o bancário, através de empresas colonizadoras vinculadas a companhias de estradas de ferro, a grupos econômicos nacionais e estrangeiros e a entidades governamentais”.

O território goiano é, portanto, fruto da “superposição” de várias frentes de expansão e frentes pioneiras que propiciou uma configuração territorial de múltiplas temporalidades espaciais. É evidente que esse simulacro da formação socioespacial constituiu-se no arrancho territorial da sociedade goiana contemporânea. Ao especificar que a metrópole goiana e sua fronteira, possuem um jardim recheado de cana, retomamos a problemática já citada: a monocultura de cana-de-açúcar está reduzindo taxa média geométrica de crescimento anual da população da região metropolitana?

É verificável empiricamente através de entrevistas abertas, trabalho de campo e pesquisa em órgãos do governo do Estado de Goiás feitos na região da fronteira da cana-de-açúcar e nas franjas da metrópole que os setores agro-industriais e alimentícios consigam provocar redução populacional a partir da monocultura. Como mostra a tabela adaptada do Seplan (2007) em que mostra o crescimento populacional residente da região metropolitana de Goiânia (1991, 2000, 2006).

---

<sup>9</sup> Citação retirada do artigo do Marcelo Rodrigues Mendonça (2007, pg.19) intitulado “o agronegócio nas áreas de cerrado: impasses, preocupações e tendências” do II Fórum de Ciência e Tecnologia no cerrado realizado pela SBPC regional Goiás.

<sup>10</sup> Os “espaços vazios” não significam aqui regiões despovoadas, pois estar-se-ia desconsiderando a presença indígena efetiva. Trata-se de espaços incivilizados, onde a propriedade privada e o aparato jurídico que a legitima sob a forma do Estado eram instituições próprias da civilização e ausentes dos indígenas (SOARES, 2002, P. 29).

Na tabela 02 verifica-se que municípios como Inhumas, Caturai, Brazabrantes, a taxa de crescimento geométrica não chega-se a 2%, por outro lado, Goianira cresce acima de 4%, evidenciando a influência da metropolização de Goiânia rumo a fronteira da cana. Então, o cultivo da cana-de-açúcar é um inibidor ao crescimento demográfico? Esse fenômeno da industrialização do campo inibe o crescimento dessas cidades?

### Região Metropolitana de Goiânia

Tabela 02 - População residente e taxa média geométrica de crescimento anual - 1991, 2000 - 2006.

Municípios	População residente			Taxa geométrica de crescimento anual (%)		
	1991	2000	2006 (1)	1991/2000	1991/2006	2000/2006
Abadia de Goiás	-	4.971	6.531	-	-	4,65
Aparecida de Goiânia	178.483	336.392	453.104	7,30	6,41	5,09
Aragoiânia	4.910	6.424	7.715	3,03	3,06	3,10
Bela Vista de Goiás	17.316	19.210	22.043	1,16	1,62	2,32
Bonfinópolis	3.324	5.353	6.853	5,44	4,94	4,20
Brazabrantes	2.334	2.772	3.096	1,93	1,90	1,86
Caldazinha	-	2.859	3.539	-	-	3,62
Caturai	4.134	4.330	4.475	0,52	0,53	0,55
Goianópolis	10.716	10.671	13.212	-0,05	1,41	3,62
Goiânia	922.222	1.093.007	1.220.412	1,91	1,89	1,85
Goianira	12.896	18.719	24.492	4,23	4,37	4,58
Guapó	11.785	13.863	15.439	1,82	1,82	1,81
Hidrolândia	10.254	13.086	15.179	2,75	2,65	2,50
Inhumas	38.368	43.897	47.984	1,51	1,50	1,49
Nerópolis	12.987	18.578	22.710	4,06	3,80	



						3,40
Nova Veneza	5.003	6.414	7.457	2,80	2,70	2,54
Santo Antônio de Goiás	0	3.106	3.932	-	-	4,01
Senador Canedo	23.905	53.105	74.687	9,27	7,89	5,85
Terezópolis de Goiás	0	5.083	6.266	-	-	3,55
Trindade	54.072	81.457	102.430	4,66	4,35	3,89
<b>TOTAL DA REGIÃO</b>	<b>1.312.709</b>	<b>1.743.297</b>	<b>2.061.556</b>	<b>3,20</b>	<b>3,05</b>	<b>2,83</b>
<b>TOTAL DO ESTADO</b>	<b>4.018.903</b>	<b>5.003.228</b>	<b>5.730.753</b>	<b>2,46</b>	<b>2,39</b>	<b>2,29</b>
<b>REGIÃO / ESTADO (%)</b>	<b>32,66</b>	<b>34,84</b>	<b>35,97</b>	-	-	-

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

(1) Estimativa

Como já foi dito anteriormente, e, comparando a tabela 01 e 02, constata-se que Inhumas, Caturaí, Brazabrantes despontam como grandes produtores de cana-de-açúcar e crescimento populacional incipiente. Já Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Senador Canedo, mostra-se ao contrário nesse critério de comparação, visto que, apresentam elevados índices na taxa geométrica de crescimento anual em população e participação pífia na produção de cana-de-açúcar. É evidente, que não podemos generalizar e forçar uma resposta, apenas colocamos os dados quantitativos a fim de refletirmos acerca da relação campo versus cidade e prospectivos conflitos oriundos dessa processualidade.

Os municípios de Goianira e Santo Antônio de Goiás destoam dessa análise, pois apresentam ao mesmo tempo crescimento populacional e significativa participação na produção de cana-de-açúcar. Portanto, a síntese a respeito dessa temática vai além de uma primeira interpretação preliminar. Nesse sentido, tentamos procurar algumas pistas da dimensão da metropolização de Goiânia rumo aos municípios do entorno e da plantação de cana nas margens dessa metrópole.

## PARA NÃO CONCLUIR

Produção de álcool e açúcar de Goiás cresceu 48% chegando a 43,45 milhões de toneladas (OPOPULAR, 05/08/08).

Como já dito anteriormente e mencionado excessivamente em linhas anteriores a cana-de-açúcar é um tema que necessita de aprofundamento teórico mais acurado. Apesar de muitos estudos estão sendo feitos numa escala mais macro: em nível estadual. Esses diagnósticos mostram que: a) há eixos rodoviários preferenciais para a expansão da cana-de-açúcar tais como BR (s) 153, 060, 364 e 452 fato esperado escoamento da produção; b) além de concentração em zonas como: Sul Goiano (Bacia do Paranaíba), Centro Goiano (Bacia do Tocantins); c) Não há restrições severas de declives e solos, o que significa um manejo motomecanizado, incluindo a colheita; d) Inhumas/GO encontra-se permeado no campo de forças entre a expansão da cana-de-açúcar e o processo de metropolização de Goiânia.

Entretanto, faz-se necessário um estudo dos reflexos da cana-de-açúcar na fronteira, pois é um tema quase que inédito, pouco estudado no meio acadêmico. Nosso recorte espacial foi a partir do município de Inhumas/GO na contemporaneidade. Esse município está distante cerca de 50 Km de Goiânia, mostrando que a produção de cana-de-açúcar não se restringe apenas às áreas próximas de cidades médias e pequenas.

Averiguamos num primeiro contato que os setores agro-industriais e alimentícios consigam provocar redução populacional a partir da monocultura. Em tese, a mecanização da cana-de-açúcar muda às relações de trabalho no campo substituindo mão-de-obra braçal por máquinas. Além, de desencadear uma concentração fundiária por parte das usinas de álcool que na maioria das vezes arrendam terras. Essa aglutinação de áreas para o cultivo cana desperta a valorização da terra, bem como, uma mudança significativa da relação campo-cidade. Muitos pequenos proprietários de terra mudam para as cidades ou deixam de produzir outras culturas como: arroz, feijão, milho, tomate, entre outros.

É cômodo para o arrendador alugar suas terras e receber um aluguel do que se aventurar no feroz mundo do agrobusiness. A questão do uso do solo na margem da

fronteira metrópole é complexa. Pois, tanto o espaço rural quanto o espaço urbano exclui a população menos favorecida. Há uma contradição no espaço goiano que cria refugos de pessoas para a margem da metrópole e também, da grande indústria do campo.

Conclui-se que há uma espécie de competições de fronteiras: cidade-campo e campo-cidade que se misturam em conflitos, contradições e dilemas. Goiânia é portanto, fruto dessa luta incessante pela produção da vida na cidade que extrapola seus limites territoriais. A metropolização de Goiânia faz-se sentir em vários municípios próximos que negam a condição de cidade pequena para afirmarem uma identidade simulacro de metrópole. A metrópole vende a imagem de que é o local da oportunidade, do sucesso, da esperança. O campo por sua vez não possui o mesmo atrativo.

É perceptível que a produção de cana-de-açúcar na fronteira da metrópole nos últimos oito anos dobrou. Esse acréscimo é sentido pela população de trabalhadores de baixa renda que não conseguem usufruir as riquezas do campo. Essa contradição expropriou ainda mais, o trabalhador da terra. A terra é mercadoria para poucos privilegiados do campo. Há necessidade em repensar o modelo de exploração da força de trabalho, pois o trabalhador excluído do campo será sem dúvida, a população em dificuldade financeira na cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Barsanufu Gomides. *Goiás: Modernização e Crise 1920-1960*. São Paulo: USP, 1994. Tese de Doutorado.

CADERNO TEMÁTICO. II Fórum de Ciência & tecnologia no cerrado. In: MENDONÇA, Marcelo Rodrigues et al. (orgs). *Impactos econômicos, sociais e ambientais no cultivo da cana-de-açúcar no território goiano*. Goiânia: SBPC Regional Goiás, 2007.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP. Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético. *Relatório Final*. Universidade Estadual de Campinas: SP, 2005.

HOME PAGE de Goiás. Disponível em: [http:// www.seplan.go.gov.br](http://www.seplan.go.gov.br) >. Acesso em: 22 setembro. 2008.

LIMA, Edimilson de Souza. Expansão da cana no Estado supera a do país.. *O Popular*, Goiânia, 5 de set. 2008. Economia, p.10.

MARTINS, J. S. de. Fronteira – O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. In: MARTINS, J. S. de. *A degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Hucitec, 1997. Pg. 148-203.

SOARES, V. S. *Configuração sócio-espacial no Norte de Goiás: o caso de Porangatu*. UFG. Goiânia, 2002. Dissertação de mestrado.

SASSINE, Vinicius Jorge. Cerrado vira refúgio da cana.. *O Popular*, Goiânia, 8 de set. 2008. Cidades, p.5.